

JORNAL DO BEBÊ: SURPRESA!

4ª EDIÇÃO



NESTA EDIÇÃO

BEBÊ NA EDUCAÇÃO

*A escolha da creche:
indagações, direitos e
fundamentos teóricos*

BEBÊ NA MÍDIA

Restrospectiva 2025

O BEBÊ E AS TECNOLOGIAS
ATUAIS

*O Bebê: um sujeito
para além da
herança genética*

CLÍNICA

*O bebê em sua
análise pessoal*

ENTREVISTA

*Entrevista
com Andrea
Lauermann*

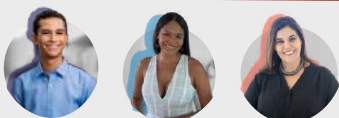


IX Congresso Internacional Transdisciplinar Sobre a Criança e o Adolescente

*Implicações subjetivas das transformações
do mundo na infância e na adolescência*

O Instituto Langage convida você para participar do IX Congresso Internacional Transdisciplinar sobre a Criança e o Adolescente, que será realizado nos dias **29, 30 e 31 de julho de 2026**. O evento acontecerá presencialmente em **Belo Horizonte, no prédio da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)**, e será transmitido **online, via Zoom**.

Esta nona edição do Congresso, com o tema **“Implicações Subjetivas das Transformações do Mundo na Infância e na Adolescência”**, reafirma sua proposta transdisciplinar e o compromisso com o diálogo entre saberes. Trata-se de uma iniciativa que se fortalece a cada novo encontro, promovendo parcerias e estabelecendo novas interlocuções.



NOTA EDITORIAL

Sejam todas as pessoas bem-vindas ao jornal do “Bebê: Surpresa”, uma publicação do Grupo de Trabalho da Clínica Psicanalítica do Bebê, do Instituto Langage, criado para difundir informações atualizadas e verificadas sobre o universo dos bebês. Em um mundo inundado por conteúdos repetitivos nas redes, nos propomos a ir além do óbvio, oferecendo conteúdos atuais, reportagens interessantes e histórias que iluminam os múltiplos saberes dos bebês.

Nosso compromisso é com a veracidade e a inovação, trazendo temas que dialogam tanto com especialistas quanto com pais e cuidadores, numa perspectiva transdisciplinar. Aqui, cada página é uma surpresa, uma oportunidade de descobrir o bebê no mundo contemporâneo.

“Bebê: Surpresa”: porque cada bebê é uma história única a ser contada.

Editoras responsáveis:

Erika Parlato-Oliveira

Andrea Lauermann

ENTREVISTA COM ANDREA LAUERMANN



Andrea Lauermann

Coordenadora da Clínica do Bebê e dos projetos de extensão da clínica de adolescentes e adultos do Instituto Language. Psicanalista. Graduada em Fonoaudiologia pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, mestre em Linguística pela Universidade de São Paulo, e atualmente doutoranda em Ciências da Saúde pela Universidade de Taubaté. Integra importantes redes e instituições, como a Associação La Cause des Bébés, o Instituto Language e a Rede Internacional de Estudos sobre a Psicopatologia e Psicanálise do Infans.

“Cada bebê que chega na clínica, ele é único.”

[Assista a entrevista completa](#)


“
“O bebê vai nos trazer e nos mostrar aquilo que no momento está difícil para ele”



Por Flávia Oliveira



Contato Clínica Psicanalítica do Instituto Language

 +55 (12) 99752-0220

 institutolangage@institutolangage.com.br

BEBÊ NA EDUCAÇÃO

A ESCOLHA DA CRECHE: INDAGAÇÕES, DIREITOS E FUNDAMENTOS TEÓRICOS

O início do ano letivo costuma ser atravessado por inquietações para muitas famílias. É um período em que pais e responsáveis se veem diante da necessidade – e da responsabilidade – de escolher um espaço para o cuidado e a educação de seus bebês. Em muitos casos, essa busca está diretamente relacionada ao término da licença maternidade ou paternidade e ao retorno às atividades profissionais. Surge, então, uma pergunta central: onde deixar meu bebê?

A escolha da creche, no entanto, não deve ser compreendida apenas como uma solução prática para a organização da vida adulta. É fundamental ressaltar que a creche é um direito assegurado aos bebês, previsto na Constituição Federal, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96) e no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Trata-se, portanto, de um direito da criança à educação e ao cuidado, e não mais apenas um direito dos pais que trabalham.

“

“a creche é um direito assegurado aos bebês”

Mesmo amparados pela legislação, é comum que as famílias vivenciem angústias e dúvidas diante desse momento. Qual creche escolher? Será que meu bebê será cuidado com atenção e sensibilidade? Como ele será acolhido em minha ausência?

A literatura contemporânea sobre a infância e os bebês têm enfatizado que eles são sujeitos ativos, competentes e dotados de intencionalidade desde muito cedo (Trevvarthen, 1979; Stern, 1992; Parlato-Oliveira, 2019/2025).

Por Carolina do Carmo e Cleide Vitor



Nesse sentido, a escolha da creche deve considerar o bebê como participante desse processo. Levar o bebê para conhecer o espaço, ainda que ele não verbalize com palavras, ele mostrará de forma multimodal suas impressões. Fazê-lo participante desse processo é reconhecê-lo como sujeito de direitos.

O espaço físico da creche precisa ser pensado como um ambiente que acolhe, protege e comunica, conforme indicam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2009), o cuidar e o educar são indissociáveis, e o ambiente é parte constitutiva das experiências educativas.

Outro aspecto fundamental na escolha da creche diz respeito às relações humanas que ali se estabelecem. Conhecer todos os profissionais é essencial, pois são essas pessoas que estarão cotidianamente com o bebê. Dialogar com os profissionais sobre a proposta pedagógica e a metodologia da instituição faz toda a diferença, na presença do bebê! Quais experiências são oferecidas aos bebês? Como são organizados os momentos de alimentação, sono, brincadeira e interação? Há respeito ao tempo singular de cada bebê? Essas questões permitem avaliar se as vivências propostas estão em consonância com as expectativas da família e, sobretudo, do bebê.

Escolher uma creche junto com o bebê é, portanto, um ato ético e político.

Referências

- FALK, J. (org). Educar nos três primeiros anos: a experiência Pikler-Lóky. São Carlos, SP: Pedro & João, 2004
- PARLATO-OLIVEIRA, E. Saberes do bebê I. São Paulo: Instituto Langage, 2019.
- PARLATO-OLIVEIRA, E. Saberes do bebê II. São Paulo: Instituto Langage, 2025.
- STERN, D. O mundo interpessoal do bebê. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
- TREVARTHEN, C. Communication and cooperation in early infancy: a description of primary intersubjectivity. In: BULLOWA, M. (ed.). Before speech: The Beginning of Human Communication. London: Cambridge University Press, 1979, p. 321-347.

BEBÊ NA MÍDIA

RETROSPECTIVA 2025

Ao longo do ano de 2025, diversos fatos, envolvendo bebês, foram noticiados na mídia brasileira, sobre questões relacionadas à saúde, aos direitos e às políticas públicas. Entre essas notícias, destacam-se mudanças na legislação, questões de saúde pública e episódios que repercutiram nacionalmente. Essas reportagens permitem acompanhar como os bebês aparecem no cenário social e midiático da atualidade. A seguir, reunimos alguns dos principais destaques do último ano.

JANEIRO



Fonte da imagem: CNN Brasil

No Brasil, as comemorações de um novo ano por diversas vezes são atravessadas com a celebração do primeiro bebê possivelmente nascido no país. Neste caso, tem-se a apresentação da Aylla Heloísa, carioca, nascida no Rio de Janeiro.

FEVEREIRO



Fonte da imagem: Ministério da Saúde

Em fevereiro, houve mudanças no Calendário Nacional de Vacinação. Em relação aos bebês, as vacinas da gripe farão parte do calendário e não apenas em campanhas sazonais, assim como a imunização contra a COVID-19. O reforço e esquema vacinal da Poliomielite será exclusivamente realizado com a vacina inativada. Para a imunização do rotavírus, o período entre as doses foi ampliado.

MARÇO



Fonte da imagem: Polícia Federal

Uma cooperação inédita entre o Brasil e Portugal para a realização da Operação Pérola, uma ação de repatriação de um bebê brasileiro vítima de tráfico internacional em 2023. Todo o processo foi realizado segundo o Protocolo Palermo, um marco internacional que orienta as estratégias globais de prevenção, repressão e punição do tráfico humano.

Por Clara Powaczruk e Jucimara Nascimento



MAIO



Fonte da imagem: Ministério da Saúde

No balanço de 2024, divulgado no evento Pré-COP 30 em 2025, o Ministério da Saúde obteve o registro de que 245,7 mil litros de leite humano foram doados por 193 mil mulheres lactantes. Essas doações beneficiaram 219,3 mil bebês prematuros e de baixo peso internados em Unidades de Terapia Intensiva Neonatais pelo Brasil.

SETEMBRO



Fonte da imagem: Presidência da República

A Lei 15.198/2025 dispõe sobre as ações de enfrentamento ao parto prematuro e institui períodos para a realização de atividades e mobilizações de enfrentamento, como o Novembro Roxo, Semana da Prematuridade e o Dia Nacional da Prematuridade.

OUTUBRO



Fonte da imagem: Ministério da Mulher

Outras duas novas leis foram sancionadas em outubro. A primeira, Lei nº 15.221/2025, cria a Semana Nacional de Conscientização sobre os Cuidados com as Gestantes e as Mães, que ocorrerá na semana do dia 15 de agosto, promovendo ações e campanhas relacionadas a direitos trabalhistas das mães, direitos e cuidados com a saúde da mulher durante a gestação, entre outros. A segunda, Lei nº 15.222/2025, institui a ampliação da licença e do salário-maternidade para mulheres que tiveram complicações no parto e tiveram que ficar internadas ou que tiverem seus bebês hospitalizados por mais de 2 semanas.

NOVEMBRO



Fonte da imagem: CNN Brasil

Devido a um incêndio na subestação de energia do Hospital Geral Doutor César Cals, em Fortaleza, 117 bebês e 153 gestantes e puérperas foram transferidas para unidades de saúde das redes estadual e municipal. Enquanto as causas e os danos do incêndio ainda não foram esclarecidos, o hospital foi interditado.

[Acesse aqui o link de todas as matérias](#)



Fonte da imagem: Rádio Tupi

No dia da prematuridade, foi evidenciado que 6.300 bebês nasceram prematuros no ano de 2025 no Rio de Janeiro. Dados sobre o cuidado do prematuro na rede municipal também foram relatados.

A breve retrospectiva do último ano traz uma certa linearidade em torno da promoção de estratégias de cuidado em relação ao bebê. Iniciamos com a comemoração da primeira bebê nascida brasileira em 2025 e seguimos com o foco no cuidado, seja nas estratégias e políticas públicas no campo da saúde, com a promoção de atividades e ações de conscientização social sobre determinada temática, ou como vítima de violência.

Novas leis trazem responsabilidades, ao poder público e aos profissionais da área da saúde, com a finalidade de promover, cada vez mais, o cuidado em relação ao bebê e às pessoas gestantes. No mundo atual em que novas possibilidades de gestar não centram-se somente na mulher, chama-se a atenção para o cuidado não ser reduzido somente a este público, como aparece em algumas das reportagens, devendo ser ampliado para todas as pessoas gestantes ou lactantes.

O BEBÊ E AS TECNOLOGIAS ATUAIS

O BEBÊ: UM SUJEITO PARA ALÉM DA HERANÇA GENÉTICA



As biotecnologias reprodutivas tornaram possível o que, por muito tempo, a biologia não separava: o ato de conceber e gestar um filho deixou de ser necessariamente um percurso contínuo entre as mesmas pessoas e o mesmo material genético. Hoje, há bebês cuja constituição genética não coincide integralmente com aqueles que ocupam a posição parental, seja porque foi utilizado óvulo, espermatozoide doado, ou ambos, seja porque uma técnica mais recente, a substituição mitocondrial, introduz uma terceira fonte de material genético para prevenir doenças hereditárias graves. Em todos esses casos, a tecnologia avança e, com ela, chegam perguntas que a ciência sozinha não responde.

Uma dessas perguntas diz respeito ao que alguns profissionais da reprodução assistida têm chamado de “luto genético”, uma expressão que circula em determinados con-

textos clínicos para descrever a dificuldade que pode emergir, diante da ideia de que o filho desejado não carregará integralmente a linhagem biológica de seus pais. Não se trata de um conceito consolidado, mas ele aponta para algo que pode ser clinicamente relevante: o desejo de um filho nem sempre é neutro em relação à continuidade genética. Pode haver nele algo da ordem da linhagem, da hereditariedade como forma de pertença, do reconhecimento de si no outro que virá. François Ansermet, em *Fabricação de Crianças* (2023), oferece um modo preciso de nomear esse impasse: as biotecnologias reprodutivas não eliminam o desejo, mas o desafiam a se reconfigurar, e essa reconfiguração pode exigir tempo, escuta e elaboração. O filho imaginado, aquele que carregaria “algo de mim”, precisa ser revisitado para que haja espaço para o filho real, aquele que virá com sua própria singularidade irreduzível.

“O filho imaginado, aquele que carregaria ‘algo de mim’, precisa ser revisitado para que haja espaço para o filho real, aquele que virá com sua própria singularidade irreduzível.”

Por Caroline Lucirio



Vale notar que a ideia de que o gene de outra pessoa representa, por si só, um risco ou uma estranheza, não encontra sustentação na genética e na biologia contemporâneas. Cabe aqui uma breve menção à edição genética: quando se discute eliminar determinados genes de um embrião para evitar possíveis riscos futuros, parte-se do pressuposto de que o gene determina o destino, e isso as pesquisas atuais já mostram que não há uma correlação direta. O que Ansermet e a geneticista Ariane Giacobino desenvolvem, especialmente a partir do trabalho conjunto sobre singularidade e genoma (Autismo: a cada um o seu genoma), é que o código genético, em toda a sua complexidade, não entrega uma causalidade única nem um caminho linear. O genoma é um ponto de partida que se transforma em contato com a experiência, com o ambiente, com o outro. É precisamente aí que a epigenética entra em cena: ela nos mostra que a forma como os genes se expressam depende do ambiente que os cerca, desde o útero que abriga um embrião, que não é um espaço neutro ou passivo. Uma gestação natural também não garante qual gene se expressará e de que forma, e por isso supor que um gene proveniente de doação representa, em si, uma ameaça à identidade ou à saúde do bebê é uma leitura que a própria genética já ultrapassou.

O LUGAR DO BEBÊ

Todo esse campo de interrogações atravessa a chegada do bebê, mas não a encerra. O bebê não é produto do gene, nem do projeto parental que o antecedeu: ele é sujeito do inédito.

Erika Parlato-Oliveira (2019) nos ensina que o bebê já traz consigo saberes que antecedem a linguagem verbal, formas singulares de perceber, interpretar e responder ao mundo, construídas na relação com o outro, desde antes do nascimento. Qualquer que seja a origem genética, esse bebê interpretará, a seu modo, o cuidado que recebe, as palavras que lhe são dirigidas, o ritmo em que é acolhido, o olhar que o reconhece.

Ansermet vai além: o que a técnica pode garantir é a vida biológica, mas não pode garantir o surgimento de um sujeito, porque o sujeito nasce no encontro, no ato de alguém que o espera, que o nomeia, que o inscreve em uma história. E nenhuma tecnologia, por mais precisa, alcança esse campo.

“A história da origem desse bebê, seja qual for, não é um destino.”

A história da origem desse bebê, seja qual for, não é um destino. O que o bebê será, como ele construirá sua história, como ele se constituirá, isso permanece em aberto, atravessado por discursos, por afetos, e pela imprevisibilidade dos encontros.

É justamente neste ponto que reside algo precioso, que nenhuma biotecnologia elimina: a irreduzível singularidade de cada sujeito que chega ao mundo.

Referências

- ANSERMET, F. Fabricação de Crianças — Uma vertigem tecnológica. São Paulo: Instituto Langage, 2023.
- ANSERMET, F.; GIACOBINO, A. Autismo: a cada um o seu genoma. Petrópolis: KBR Digital, 2015.
- PARLATO-OLIVEIRA, E. Saberes do Bebê. São Paulo: Instituto Langage, 2019.

#FICAADICA

Nesta edição, apresentaremos algumas atividades culturais e de lazer voltadas para o bebê que estão ocorrendo pelo Brasil. Esperamos que essas possibilidades também inspirem e incentivem outras cidades a promoverem atividades semelhantes ou novas oportunidades de cultura e lazer para os bebês! Antes da locomoção, sugerimos verificar a disponibilidade de ingressos, mesmo gratuitos, e a existência de inscrição prévia. Aproveitem! Nesta edição, apresentaremos algumas atividades culturais e de lazer voltadas para o bebê que estão ocorrendo pelo Brasil. Esperamos que essas possibilidades também inspirem e incentivem outras cidades a promoverem atividades semelhantes ou novas oportunidades de cultura e lazer para os bebês! Antes da locomoção, sugerimos verificar a disponibilidade de ingressos, mesmo gratuitos, e a existência de inscrição prévia. Aproveitem!

SÃO PAULO

Play Lúdico (Gratuito)

A cidade de São Paulo conta com alguns Play Lúdicos, parques gratuitos voltados especialmente para bebês e crianças entre 0 e 6 anos. Os endereços dos parques são: 1) Avenida Tancredo Neves, na Praça São Sebastião, no bairro do Ipiranga; 2) Rua Azevedo Júnior, número 14, na Praça Camila Taliberti, no bairro do Brás; 3) Praça Professor Amaro de Abreu Filho, no Bosque da Saúde. É possível que tenha parques também na sua região!



Fonte



Espaços de Brincar SESC São Paulo (Gratuito)

O Programa Espaços de Brincar é composto por ambientes lúdicos e interativos destinados a bebês e crianças de 0 a 6 anos e seus cuidadores de referência. O propósito do programa é garantir o direito ao brincar como uma manifestação cultural, individual e coletiva para a criação de repertório de vida e compreensão do mundo (SESC São Paulo, 2024). O estado de São Paulo possui 37 espaços, alguns fixos e outros sazonais/montáveis, em diversas regiões (SESC São Paulo, 2024).



Fonte



Por Andrea Lauermann e Jucimara Nascimento



BELO HORIZONTE

No Sling - CCBB (Centro Cultural Banco do Brasil, gratuito, mediante inscrição prévia em formulário)

No Sling é um programa do CCBB Educativo, que consiste numa visita sensorial para bebês de 0 a 3 anos e seus cuidadores. A visita envolve músicas, narrativas e objetos relacionais que visam estimular o desenvolvimento estético e poético desde a primeira infância. As visitas acontecem aos sábados, às 09:30, com duração de 1 hora e possui temáticas específicas a cada mês. Além do No Sling, o CCBB Educativo tem diversas opções de atividades com classificação indicativa livre.



[Fonte](#)



SALVADOR

Mundo Encantado da Criança (Gratuito)

Em outubro de 2025, a prefeitura de Salvador inaugurou, no Centro de Interpretação da Mata Atlântica (CIMA), o Mundo Encantado da Criança. Um espaço gratuito que estimula a imaginação, à arte e o brincar. O espaço oferece ambientes lúdicos e criativos, que estão integrados ao entorno do CIMA e a natureza. Além disso, o Mundo da Criança conta com a Casa do Brincar, Bebeteca, Exposição Permanente de Brinquedos, Boquinha de Brasa, a Sala de Exposição de Brinquedos da Lydia Hortélio, entre outros.



[Fonte](#)



CURITIBA

Cantinho do Bebê - Museu da Vida

O Cantinho do Bebê é uma exposição permanente do Museu da Vida, que foi criada de modo a ofertar um ambiente acolhedor e interativo para crianças entre 0 e 2 anos. As visitas individuais são no valor de R\$ 25,00 (inteira) e R\$ 12,50 (meia entrada). Crianças de até 6 anos não pagam.



[Fonte](#)



CLÍNICA

O BEBÊ EM SUA ANÁLISE PESSOAL

Nesta quarta edição do Jornal do Bebê: Surpresa! Estamos inaugurando esta seção dedicada à Clínica Psicanalítica do bebê do Instituto Langage.

O nome dado a essa clínica acentua a escolha metodológica e teórica quando se refere ao bebê, utilizando a contração da preposição (de) com o artigo definido (o) ou (a), marcando a singularidade desse sujeito, pois o artigo definido, como o próprio nome já diz, é utilizado para particularizar o substantivo que o segue. Desta forma, ao dizer "**Clínica do bebê**", **referimo-nos a um sujeito único.**

A **posição mais marcante de nossa clínica é considerar e reconhecer o bebê como sujeito da análise.** Partindo da ética lacaniana de escuta do sujeito e considerando o bebê enquanto tal, tomado em análise, **o bebê é** escutado reconhecendo os saberes que possui acerca de si e do seu entorno, sendo **o sujeito do seu discurso.** Ele utiliza uma linguagem multimodal e é capaz de interpretar seu mundo de maneira ativa, interativa e provocativa.

A linguagem multimodal (e aqui convidamos a leitura sobre o conceito apresentado na primeira edição deste jornal) é feita por olhares, sons, gestos, choros, silêncios, enfim, multipossibilidades de transmissão. O bebê fala, se escuta e escuta o outro o tempo todo.

Para nós, o bebê é um sujeito que sabe dizer sobre si de forma singular, ainda que ele não use palavras. Ele é o protagonista da sua história, participa ativamente, interpreta, constrói hipóteses, reage e provoca o meio e seus interlocutores a todo tempo.

Assim, nesta seção, abordaremos diversos temas que compõem esta Clínica do bebê.

Por Marcela Miranda e Mariana Negri



“O bebê fala,
se escuta e
escuta o
outro o
tempo todo”

Referências

PARLATO-OLIVEIRA, Erika. Saberes do bebê. 2. ed. revisada. São Paulo: Instituto Langage, 2022.

CALENDÁRIO DE CONSCIENTIZAÇÃO

JANEIRO

JANEIRO BRANCO - CAMPANHA DEDICADA À SAÚDE MENTAL

O Janeiro Branco é uma campanha dedicada à promoção da saúde mental e à reflexão sobre o cuidado com as emoções, incentivando indivíduos e instituições a pensarem sobre o psiquismo, desde o início da vida.

FEVEREIRO

FEVEREIRO LILÁS - MÊS DA CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE AS DOENÇAS RARAS

As doenças raras são condições que afetam um número reduzido de pessoas na população, e cerca de 70% começam ainda na infância. Muitas têm origem genética e podem se manifestar logo nos primeiros meses de vida. Por isso, a realização de exames de triagem neonatal e o acompanhamento especializado são fundamentais para o diagnóstico precoce.

- 15 DE FEVEREIRO - DIA INTERNACIONAL DE LUTA CONTRA O CÂNCER INFANTIL

O câncer infantil é considerado raro, portanto, a observação cuidadosa do bebê e da criança, e o acompanhamento regular em saúde ajudam a identificar sinais de alerta e garantir acesso rápido ao cuidado especializado.

MARÇO

- 03 DE MARÇO - DIA MUNDIAL DA AUDIÇÃO (REFORÇA O TESTE DA ORELHINHA)

Criado pela Organização Mundial da Saúde, o Dia Mundial da Audição busca ampliar a conscientização sobre a saúde auditiva e a prevenção de perdas auditivas. Nos primeiros dias de vida, é realizado o teste da orelhinha, exame simples e indolor feito ainda na maternidade, que permite identificar precocemente possíveis alterações auditivas e encaminhar o bebê para acompanhamento especializado, quando necessário.

Por Beatriz Chebel e Carolina do Carmo



- 20 DE MARÇO - DIA MUNDIAL DA SAÚDE BUCAL

Criado para promover a conscientização sobre a saúde bucal em todas as idades, o Dia Mundial da Saúde Bucal também chama atenção para os cuidados que começam ainda no início da vida. Mesmo antes do surgimento dos primeiros dentes, recomenda-se a higiene da boca do bebê, esses cuidados precoces ajudam a prevenir cáries da primeira infância e favorecem o desenvolvimento saudável da dentição.

- 21 DE MARÇO - DIA INTERNACIONAL DA SÍNDROME DE DOWN

O Dia Internacional da Síndrome de Down foi instituído pela Organização das Nações Unidas (ONU) para ampliar a conscientização sobre essa condição genética, a trissomia do cromossomo 21.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Doenças raras: o que são, causas, tipos e tratamento.

Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/doencas-raras>. Acesso em: 13 mar. 2026.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). Câncer na criança e no adolescente no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em: <https://www.inca.gov.br>. Acesso em: 13 mar. 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. World hearing report. Geneva: WHO, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/world-report-on-hearing>. Acesso em: 13 mar. 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Oral health. Geneva: WHO, 2023. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/oral-health>. Acesso em: 13 mar. 2026.

UNITED NATIONS. World Down Syndrome Day (21 March). New York: United Nations, 2012. Disponível em: <https://www.un.org/en/observances/down-syndrome-day>. Acesso em: 13 mar. 2026.

UM BEBÊ SURPREENDENTE



Na comemoração de seu primeiro aniversário, Lia se aproxima das flores que compunham a decoração e passa a explorá-las à sua maneira. Diante delas, detém-se, investiga e parece se deixar envolver pelo perfume e pelo toque.

“As flores estavam ali como decoração para nós, adultos, mas a Lia nos surpreendeu explorando o perfume e o toque”, conta Sofia, mãe de Lia.



Como está sendo a leitura do jornal com os bebês por aí? Queremos saber!



Envie uma foto ou vídeo através do link para a próxima edição do jornal.

NOSSA EQUIPE

O Jornal do Bebê: Surpresa! reúne hoje 13 profissionais de diferentes áreas entre odontologia, psicologia, fonoaudiologia, pedagogia, linguística e psicanálise. Todos são membros do Grupo de Trabalho Psicanálise e a Clínica do Bebê do Instituto Languagem, coordenado e supervisionado por Erika Parlato-Oliveira.



Erika Parlato-Oliveira

Pós-doutorada em psiquiatria infantil na Universidade Pierre et Marie Curie - Hospital Pitié Salpêtrière - Paris. Mulher Cientista do Ano - 2022, prêmio concedido pela Câmara dos Deputados. São Paulo. Foi um bebê curioso.



Andrea Lauermann

Fonoaudióloga. Doutoranda em Ciências da Saúde (UNITAU). Coordenadora da Clínica do Instituto Languagem. São Paulo. Foi um bebê quieto.



Carolina do Carmo

Fonoaudióloga. Pós doutora - Université Paris Cité e Centre d'études du bébé (Babylab) Cerep-Phymontin/França. Minas Gerais. Foi um bebê ativo.



Beatriz Chebel

Psicóloga. Especialista em Neonatologia pela Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo. São Paulo. Foi um bebê feliz.



Clara Powaczruk

Graduada em psicologia. Rio Grande do Sul. Foi um bebê emotivo.



Caroline Lucirio

Psicóloga. Pós-graduada em Psicologia Clínica, especialista em Psicanálise, Perinatalidade e Parentalidade. Foi um bebê sorridente.



Daniel Santos

Psicólogo. Pós-graduando em Neuropsicopedagogia pela FAP. Paraná. Foi um bebê explorador.



Cleide Vitor

Pós-doutorado em Psicologia (USP) e Psicanálise (UFPA). Paraná. Foi um bebê chorão.



Flávia Oliveira

Psicóloga. Pós-graduanda em Clínica Psicanalítica do Bebê pelo Instituto Languagem. Rio de Janeiro. Foi um bebê contestador.



Jucimara Nascimento

Graduada em Psicologia pela UFBA. Bahia. Foi um bebê sorridente.



Ludmila Tavares

Odontóloga. Consultora Internacional de lactação IBCLC. São Paulo. Foi um bebê atento.



Mariana Negri

Licenciada em letras. Psicóloga. Doutoranda em Música (UFMG), em cotutela na Université Paris-Cité. São Paulo. Foi um bebê exigente.



Marcela Miranda

Graduada em Psicologia. Especialista em Psicanálise da criança e adolescente. Curitiba. Foi um bebê explorador



Instituto
Langage

*Para receber atualizações via e-mail
do Jornal do Bebê: Surpresa!*

